

MORTE DE D. BELTRÃO

2

(a)

- Quedos, quedos, cavaleiros, el-rei vos manda contar.
 2 Aqui falta Valdevino, seu cavalo tremedal; (tremedábel)
 Não o encontrastes menos à ceia nem ao jantar,
 4 Só o encontrastes menos no porto do mau passar.
 Sete sortes lhe deitaram, a quem o havia de ir buscar,
 6 Todas sete lhe caíram ao bom velho do seu pai.
 Três lhe caíram na sorte, e quatro por falsidade,
 8 E ele, como era seu filho, pegou e foi-o buscar.
 Pelos altos vai gritando, pelos baixos a chorar,
 10 À entrada duma vila, à saída dum lugar,
 Encontrou três lavadeiras num ribeiro a lavar.
 12 — Deu las guarde, senhoras, Deu las queira guardar,
 Cavaleiro de armas brancas viste-lo por (a)qui passar?
 14 — Dê-me outra sua senha, que eu le direi aonde ele queda.
 — O seu cavalo era branco, e a sela verde amarela.
 16 — Esse cavaleiro, senhor, morto está no areal,
 O corpo tem-no na areia, a cabeça no juncal;
 18 Três chagas tem em seu peito, todas três de homem mortal,
 Por uma passa o sol, pola outra o luar,
 20 E pela mais pequenina um gavião a voar,
 Com as asas estendidas sem nas ensanguentar.
 22 — Não torno culpa aos mouros em o meu filho matar,
 Só torno culpa ao cavalo não o saber retirar,

— 8 —

- 24 Por milagre de Deus Padre cavalo veio a falar.
 — As muralhas do castelo três vezes mas fez pular,
 26 Eu pedi-lhe sopas de vinho e ele não ma quis dar,
 Apertava-me as esporas, alargava meu peitoral,
 28 Três vezes o retirei e ele a tornava a avançar.

Localidade: Sobreiró, c. de Vinhais, d. de Bragança.

Colector: Luis Filipe Lindley Cintra.

[sem gravador]